

AGRO EM DADOS

OUTUBRO 2020



SEAPA
Secretaria de
Estado de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



EXPEDIENTE

AGRO EM DADOS

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado da Superintendência de Produção Rural e Sustentável da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto da capa é de Junior Guimarães e as demais desta edição são da CNA e Embrapa.

GOVERNO DE GOIÁS

■ **Governador do Estado de Goiás**

Ronaldo Caiado

■ **Vice-governador do Estado de Goiás**

Lincoln Tejota

■ **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Antônio Carlos de Souza Lima Neto

■ **Superintendente de Produção Rural e Sustentável**

Donalvam Maia

■ **Gerente de Inteligência de Mercado**

Juliana Dias Lopes

■ **Chefe de Comunicação Setorial**

Fernando Dantas

JURISDICIONADAS À SEAPA

■ **Presidente da Agrodefesa**

José Essado Neto

■ **Presidente da Ceasa-GO**

Wilmar da Silva Gratão

■ **Presidente da Emater**

Pedro Leonardo de Paula Rezende

*Secretaria de Estado de Agricultura,
Pecuária e Abastecimento (Seapa)
Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário
Goiânia (GO)
CEP: 74.610-200
Telefone: (62) 3201-8935
www.agricultura.go.gov.br*

© SEAPAGOIAS

f SEAPAGOIAS

🐦 @GOIASSEAPA

▶ SECRETARIA DE AGRICULTURA DE GOIÁS

APRESENTAÇÃO

Por coincidência, após 12 edições do Agro em Dados, completadas na edição passada, damos início, nesta edição, a um novo ano de publicações do nosso informativo, em paralelo ao início de uma nova safra. A safra 2020/2021 começou a ser plantada no dia 29 de setembro, quando estivemos ao lado do governador Ronaldo Caiado, em Cristalina, ocasião em que ele deu o pontapé inicial para mais uma rodada de plantio de culturas tão importantes no Estado, sobretudo da soja.

Com recordes de produção na safra 2019/2020, em que chegamos ao terceiro lugar na produção de grãos nacional - e uma produção de 13,2 milhões de toneladas de soja e 12,6 milhões de milho - nossa expectativa é de que, para a safra 2020/2021, Goiás aumente a área plantada e possa, ainda, superar sua produtividade, gerando mais alimentos, riqueza, emprego e renda para nossos produtores.

Contamos com o empenho dos produtores rurais do nosso Estado, os quais o próprio governador nomeou como "verdadeiros heróis", na abertura do plantio da soja, fazendo referência ao protagonismo da produção agropecuária na economia goiana, mesmo em meio à pandemia. Um empenho associado a políticas públicas do Governo de Goiás, que evidenciam a vocação agrícola do Estado, buscam a diversificação da produção e o desenvolvimento das diferentes regiões do Estado.

Parte desse boletim traz justamente dados que comprovam os resultados da última safra, incluindo análises relacionadas à exportação e mercado, e servem como norte para o desenvolvimento de ações, nas mais diferentes vertentes.

Ações do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e de suas jurisdicionadas - Emater, Agrodefesa e Ceasa. Apenas para citar exemplos de ações em curso, temos o Programa de Aquisição de Alimentos Estadual (PAA/GO), com o recebimento de propostas até meados de outubro; a parceria com a Ambev para a criação de uma cerveja à base de mandioca, com produção obtida de agricultores familiares da região Nordeste do Estado, com a coleta em andamento; além de ações relacionadas ao controle da raiva de herbívoros; dentre várias outras.

O Governo de Goiás tem sempre buscado olhar com atenção a todos os elos da cadeia produtiva do agro, do grande produtor exportador ao pequeno agricultor familiar. E, para isso, dados são importantes. Esperamos que a leitura deste boletim estimule sempre novas e produtivas safras em todos os setores do nosso Estado. Boa leitura!



ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA NETO

Secretário de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

INTRODUÇÃO

No cenário internacional, o Agro goiano continua se mostrando cada vez mais competitivo e dinâmico, alcançando novos mercados e expandindo os já abertos. No ano de 2020, Goiás já comercializou produtos do agronegócio com 154 países. Até o mês de agosto, já foram exportados US\$ 4,6 bilhões em produtos agro por Goiás, valor 17,0% superior ao mesmo período de 2019. Os destaques são os complexos soja e carnes - em resposta principalmente à demanda aquecida da China.

Na conjuntura nacional, Goiás segue com participação significativa: 8,0% do valor bruto de produção (VBP) agropecuária do país. Para 2020, a estimativa do VBP da agropecuária do Estado é de R\$ 61,9 bilhões - crescimento de 10,4% em relação ao ano de 2019. Grande parte desse valor é alavancado pela produção de soja, milho e carne bovina, que juntas representam 61,6% deste montante. Ressalta-se que outras culturas também estão registrando excelentes resultados, como o trigo, com alta de 37,1% em relação ao ano de 2019 e o feijão que se posiciona como o 3º maior VBP entre os estados produtores.

A relevância do agro em Goiás se confirma nas estatísticas divulgadas pelo IBGE sobre a produção agrícola municipal, em que Rio Verde e Jataí obtiveram destaque nacional, ocupando a 2ª e a 4ª posição no ranking brasileiro, respectivamente, em produção de milho. Tiveram resultados expressivos no valor de produção agrícola: Rio Verde, Cristalina e Jataí, ocupando, respectivamente, o 5º, 6º e 7º

lugar no ranking nacional. Os dados apresentados mostram a importância dos municípios goianos para o país, sobretudo para produção de soja, sorgo, tomate, batata, alho, cana e girassol. Isso ratifica a aptidão agrícola do Estado e a importância do segmento para o desenvolvimento econômico de diferentes regiões goianas.

O sucesso do agro está relacionado, sobretudo, aos seguintes pilares: investimento, clima e comercialização. Quanto ao investimento, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - Anfavea, de janeiro a agosto de 2020, em Goiás, houve crescimento de 27,9% nas vendas no varejo de tratores de rodas e de 13,4% de colhedoras de grãos, ante mesmo período de 2019. Estes aportes em tecnologia são diretamente associados à disponibilidade de crédito ao produtor rural. Em 2020, de janeiro a agosto, o Conselho de Desenvolvimento do Estado da Câmara Deliberativa do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (CDE/FCO) aprovou 314 Cartas-Consultas de projetos rurais analisados com parecer favorável pela SEAPA - mais que 90% de Cartas analisadas ante mesmo período de 2019. As cartas aprovadas autorizam a contratação de aproximadamente R\$ 350 milhões em recursos do FCO, em que 32,0% foram direcionados à aquisição de máquinas e implementos agrícolas.

A expansão da aplicação de recursos reflete diretamente nos resultados da produção e da produtividade no Estado. Conforme divulgado pela Conab, no último levantamento de grãos 2019/20, confirma-se recor-

de nacional - com 257,8 milhões de toneladas. A produção foi 4,5% maior que no ano anterior, alavancada pela boa perspectiva do produtor rural que ampliou seus investimentos. Em Goiás, a colheita de grãos também foi recorde, com 27,5 milhões de toneladas, representando 10,7% da safra do país. A taxa de crescimento da produção goiana superou a nacional, chegando a 8,9% ante a anterior. Isso é resultado do trabalho dos produtores goianos que seguem otimistas com as perspectivas do mercado e com linhas de crédito para fomentar a atividade do agronegócio em Goiás. Na safra de grãos que se encerrou em setembro, Goiás obteve crescimento de 1,5% de sua produtividade média. A expectativa é que Goiás continue com excelente desempenho e com ganhos de produtividade com o uso de tecnologia, principalmente devido ao aumento de recursos e menores taxas de juros do Plano Safra para financiamentos rurais.

As condições climáticas têm sido determinantes para o sucesso das lavouras. De acordo com o Boletim Agroclimático Mensal de setembro, publicado pelo Instituto Nacional de Meteorologia-INMET, há uma probabilidade de 70% do início da La Niña durante a primavera deste ano, com intensidade de moderada a fraca, com provável duração até o verão de 2020/2021. De forma geral, esse fenômeno causa atraso na regularização das chuvas, porém, segundo o próprio INMET, este comportamento típico nem sempre ocorre, pois é necessário considerar outros fatores, como temperatura do oceano Atlântico, que podem atenuar ou intensificar

os impactos do La Niña.

Todos esses indicadores econômicos são refletidos no mercado de trabalho, em que conforme a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD, divulgada pelo IBGE, em Goiás há mais de 281 mil pessoas ocupadas em atividades da agricultura, pecuária, pesca, produção florestal e aquicultura. Ressalta-se que as estatísticas de mercado de trabalho formal também ratificam a importância do agronegócio em Goiás. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, divulgados pelo Ministério da Economia, no acumulado do ano (janeiro a agosto), Goiás registra criação de 7.098 postos de trabalho formal na Agropecuária e 3.925 na indústria de alimentos.

Outra estatística divulgada neste mês que reflete a força da agropecuária em Goiás, é do crescimento da economia agropecuária no Estado no 2º trimestre de 2020. De acordo com o Instituto Mauro Borges, a atividade agropecuária registrou nesse período em comparação com o 2º trimestre de 2019, taxa de crescimento de 4,7% - ratificando a sustentação que o agro dá a economia goiana.

O governo de Goiás segue trabalhando para o fortalecimento do agronegócio no Estado, com destaque aos programas Selo Arte para o queijo artesanal goiano e Programa de Aquisição de Alimentos Estadual - que além de garantir a comercialização da produção do pequeno produtor também tem um importante papel social ao levar alimento para as pessoas em situação de vulnerabilidade social em Goiás.

BOVINO

No cenário nacional, a oferta de bovinos para abate segue em retração. Verifica-se também aumento dos preços de bezerros e da alimentação animal, somado ainda ao aquecimento da demanda externa. Esses fatores têm contribuído para a valorização da arroba do boi no país. De acordo com as estatísticas do 2º trimestre de 2020, divulgadas pelo IBGE, para o país, houve queda de 5,0% no peso da carcaça bovina, em comparação com mesmo período de 2019. Em Goiás, verificou-se expansão do abate no 2º trimestre, frente ao 1º trimestre, no entanto, encontra-se inferior aos anos anteriores. Na praça goiana, conforme aponta o IFAG, no boletim da 4ª semana de setembro, o preço médio da arroba do boi gordo fechou em R\$ 237,31, elevação de 0,9% ante a semana anterior. O constante crescimento dos preços está impactando o Valor Bruto de Produção de bovinos para 2020 - estimativa de crescimento de 13,7% frente a 2019, em Goiás.



GOIÁS: ABATE DE BOVINOS

2º TRIMESTRE DE 2020

699,4 MIL CABEÇAS

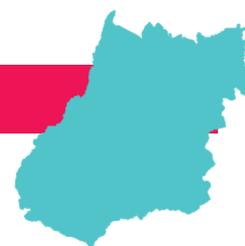
↑ 13,3%* ↓ 4,4%**

183,8 MIL TONELADAS

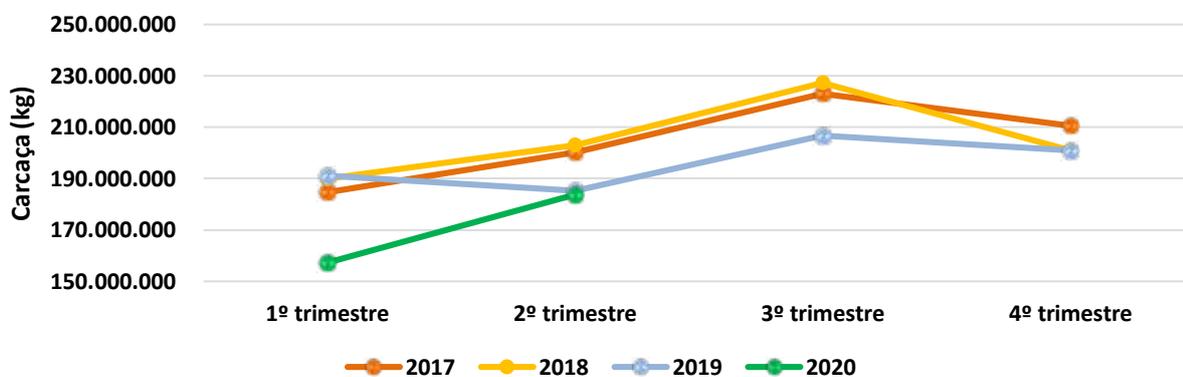
↑ 16,8%* ↓ 0,8%**

* Em relação ao 1º trimestre de 2020

** Em relação ao 2º trimestre de 2019



GOIÁS: QUANTIDADE DE CARÇAÇA DE BOVINOS ABATIDOS (KG)



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS



* Estimativa divulgada em setembro

BOVINO

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A AGOSTO):

US\$ 761,9 milhões ↑ **22,3%***

REPRESENTA **75,4%** do complexo carnes de Goiás

176,4 mil toneladas ↑ **10,9%***

AGOSTO DE 2020:

US\$ 103,9 milhões ↑ **10,5%***

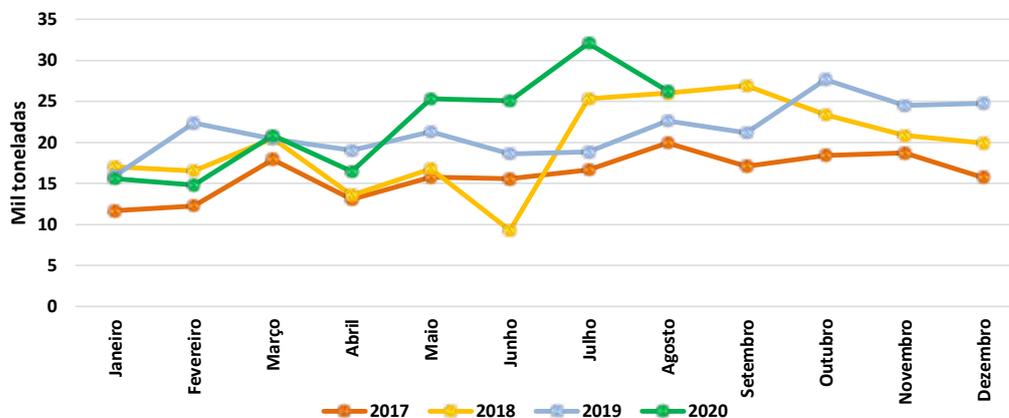
REPRESENTA **75,8%** do complexo carnes de Goiás

26,3 mil toneladas ↑ **16,1%***

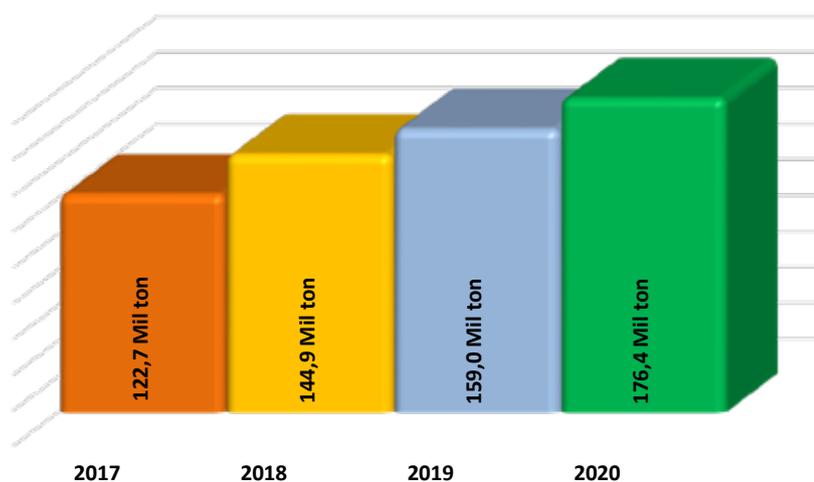
* Em relação ao mesmo período de 2019



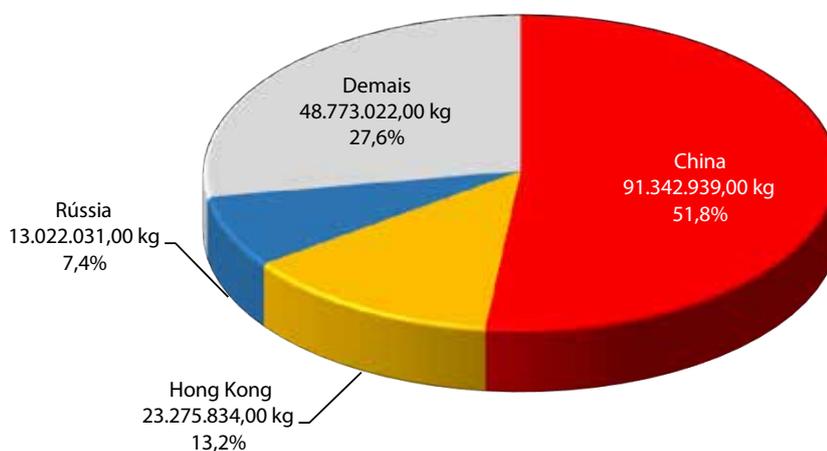
GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA



GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA - ACUMULADO DE JANEIRO A AGOSTO



GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DA CARNE BOVINA - 2020



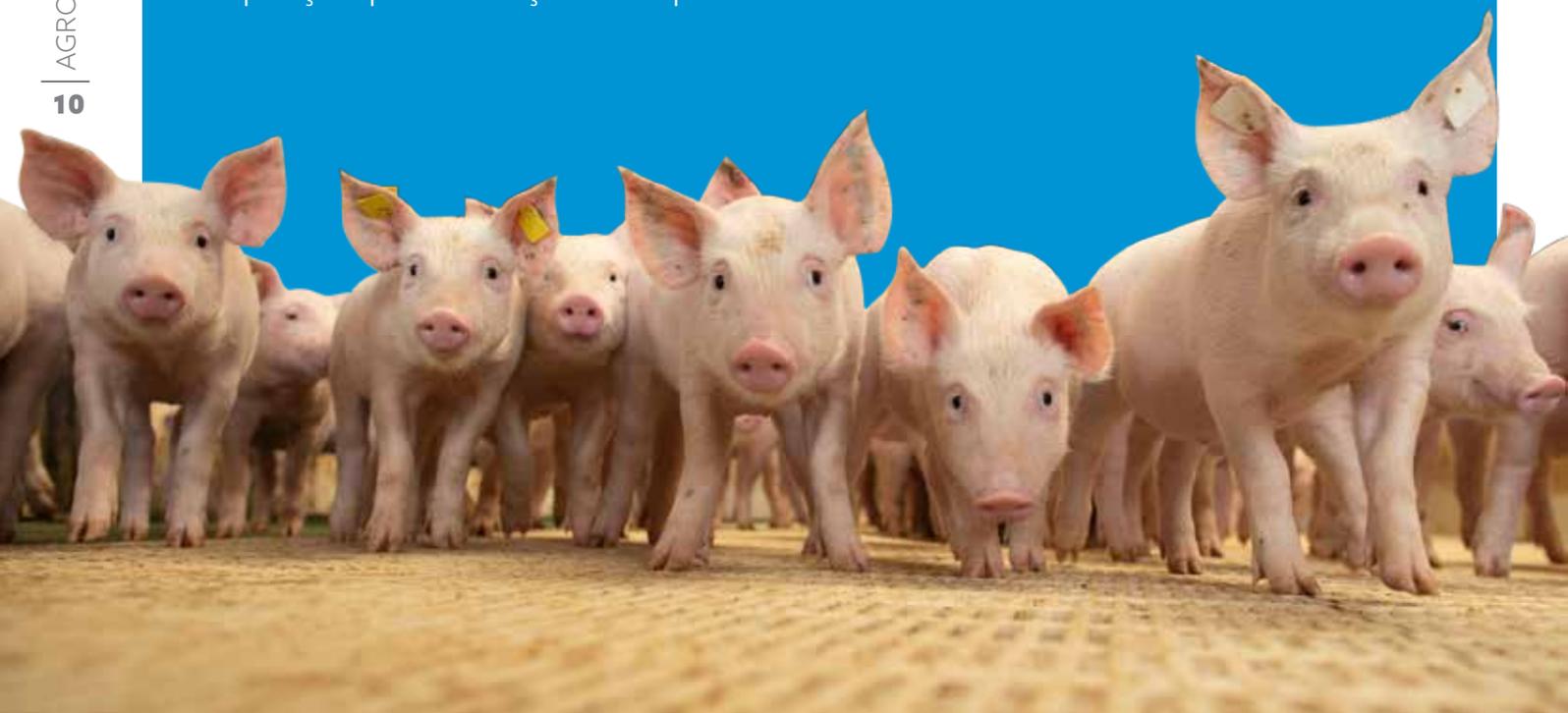
Apesar de redução no volume das exportações goianas de carne bovina em agosto, em comparação ao mês anterior, o cenário internacional mostra-se atrativo para a pecuária. A demanda asiática segue firme, absorvendo quase 70% da carne bovina exportada pelo estado em 2020. A tecnologia e os investimentos em sanidade dos animais criados no território goiano são fatores determinantes para a obtenção de carne “tipo exportação” e para o fortalecimento da cadeia produtiva no Estado. A expectativa em relação ao preço é que se mantenha em alta, decorrente do recuo da oferta e da valorização do mercado de reposição.

Fonte: CEPEA/ESALQ/ CONAB/ IBGE/ IFAG/ MAPA/ Ministério da Economia.

SUÍNOS

No cenário nacional, o abate de suínos no 2º trimestre de 2020 foi de 12,1 milhões de cabeças, registrando crescimento em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2019. O Estado de Goiás possui o 6º maior rebanho de suínos entre os estados brasileiros e apresentou queda no número de abates e no peso de carcaças, nessa base de comparação.

De acordo com o IFAG, no Boletim da 4ª semana de setembro, o preço do quilo do suíno vivo registrou média de R\$ 8,20. Os preços seguem elevados, apresentando variação nominal de 60,8%, em relação ao registro do dia 28 de maio deste ano. Segundo o instituto, a tendência de alta vem ocorrendo na maioria das praças brasileiras, decorrente do mercado externo aquecido, o que tem gerado restrição de oferta doméstica de animais. Nesse mesmo sentido, análise do Cepea aponta que as exportações têm sido um dos principais fatores para preços domésticos aquecidos - tanto do suíno vivo quanto da carne. Outro fator que também tem contribuído para a manutenção dos preços elevados de comercialização do suíno no país, é a valorização dos insumos para alimentação animal. Diante desse cenário, a perspectiva do mercado é que os preços permaneçam em patamares altos.



GOIÁS: ABATE DE SUÍNOS

2º TRIMESTRE DE 2020

411,5 MIL CABEÇAS

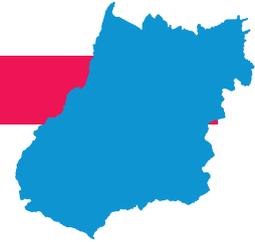
↓ 15,3%* ↓ 10,3%**

38,7 MIL TONELADAS

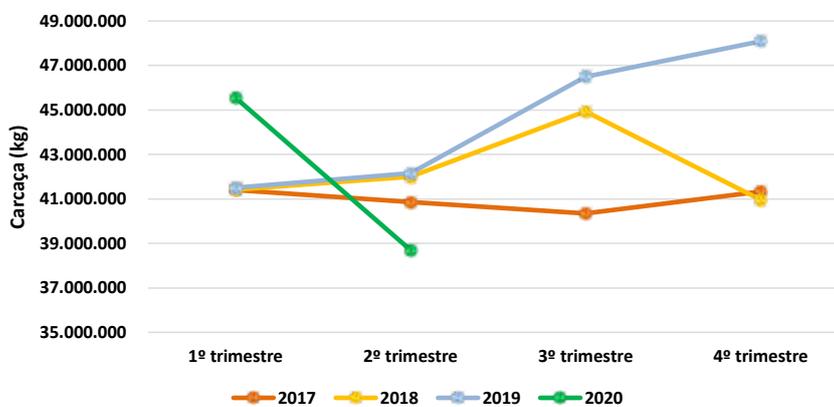
↓ 15,0%* ↓ 8,2%**

* Em relação ao 1º trimestre de 2020

** Em relação ao 2º trimestre de 2019



GOIÁS: QUANTIDADE DE CARÇAÇA DE SUÍNOS ABATIDOS (KG)



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS



* Estimativa divulgada em setembro

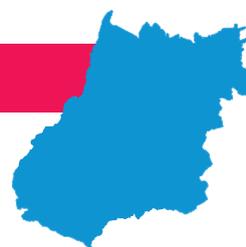
SUÍNOS

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A AGOSTO):

US\$ 9,3 milhões

↑ **163,4%***



7,0 mil toneladas

↑ **183,4%***

AGOSTO DE 2020:

US\$ 1,9 milhões

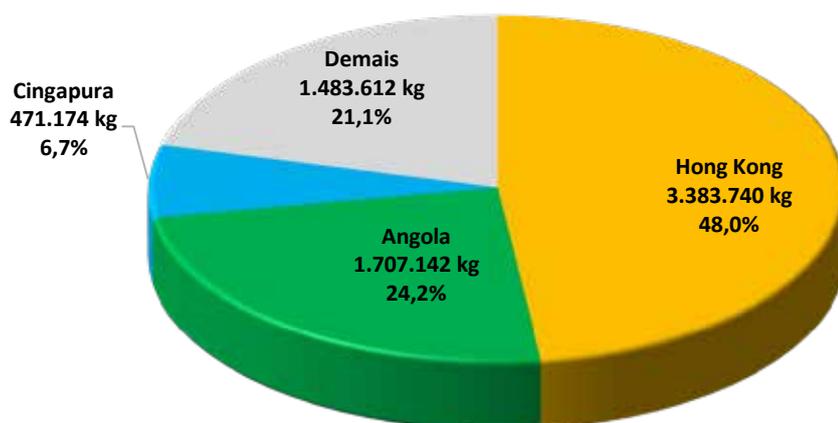
↑ **129,6%***

1,4 mil toneladas

↑ **119,6%***

** Em relação ao mesmo período de 2019*

GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DA CARNE SUÍNA EM 2020



No cenário internacional, com o registro de suídeos asselvajados (javalis) contaminados pela Peste Suína Africana na Alemanha - o que coloca em prova a sanidade do rebanho de suínos naquele país - gera-se expectativa de estímulo às exportações brasileiras para a China, uma vez que a Alemanha é um importante exportador de carne suína, inclusive para esse país asiático. Para Goiás, espera-se que a demanda internacional impulse a habilitação e a capacidade produtiva no estado, a fim de atender esse mercado em expansão.

Fonte: CEPEA/ESALQ/ CONAB/ IBGE/ IFAG/ MAPA/ Ministério da Economia.

FRANGO

SEAPA
Secretaria de
Estado de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



A carne de frango vem ganhando competitividade frente às demais proteínas animais. Segundo o Cepea, a diferença entre os preços do frango inteiro e os das carcaças bovina e suína vem se ampliando de forma consecutiva, registrando uma diferença recorde em setembro.

As exportações de carnes de frango do Brasil totalizaram 2,8 milhões de toneladas de janeiro a agosto, volume 0,1% inferior ao registrado no mesmo período do ano passado. Na mesma base de comparação, a receita contabiliza maior retração - de 12,9% - revelando a baixa cotação dessa proteína animal no mercado internacional nesse período. Para Goiás, verificou-se expansão das embarcações, ratificando a qualidade e a sanidade da carne de frango goiana.

No mercado doméstico, os preços, embora com oscilação, vêm apresentando recuperação. Na praça goiana, segundo dados coletados pelo IFAG, divulgados no boletim da 4ª semana de setembro, o preço médio do quilo do frango vivo fechou em R\$ 3,84, com variação negativa de 1,3% sobre a semana anterior.

Os dados de abate de frangos, no segundo trimestre deste ano, de acordo com o IBGE, registram queda - no âmbito nacional e estadual.



FRANGO

GOIÁS: ABATE DE FRANGOS

2º TRIMESTRE DE 2020



87,1 MILHÕES DE CABEÇAS

↓ 12,1%* ↓ 13,6%**

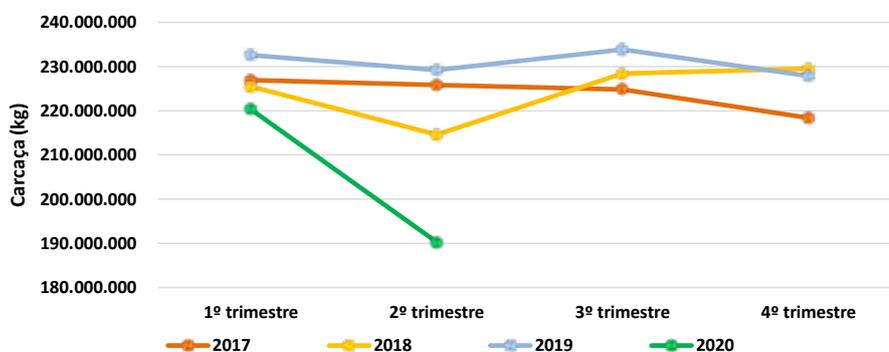
190,3 MIL TONELADAS

↓ 13,6%* ↓ 17,0%**

* Em relação ao 1º trimestre de 2020

** Em relação ao 2º trimestre de 2019

GOIÁS: QUANTIDADE DE CARÇAÇA DE FRANGOS ABATIDOS (KG)



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE FRANGO



* Estimativa divulgada em setembro

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A AGOSTO):

US\$ 226,4 milhões ↑ **28,8%***

140,8 mil toneladas ↑ **51,8%***

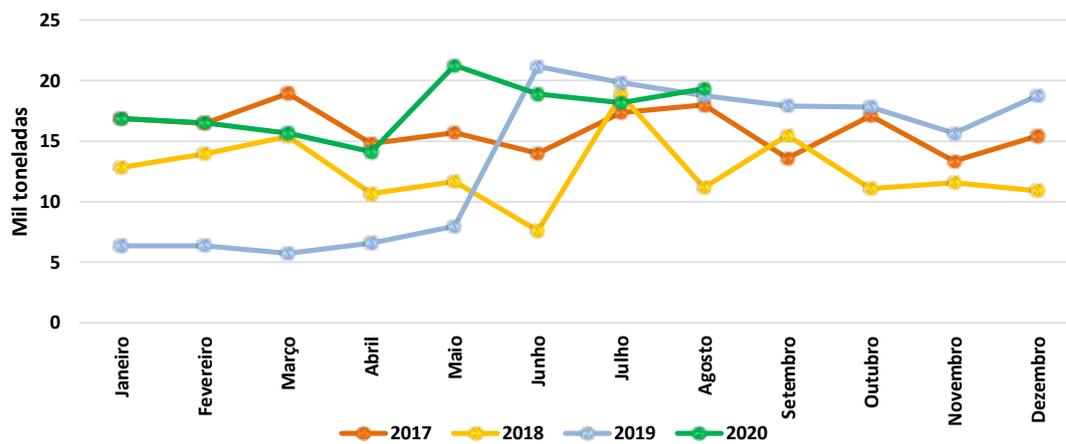
AGOSTO DE 2020:

US\$ 29,5 milhões ↓ **15,4%***

19,3 mil toneladas ↑ **3,0%***

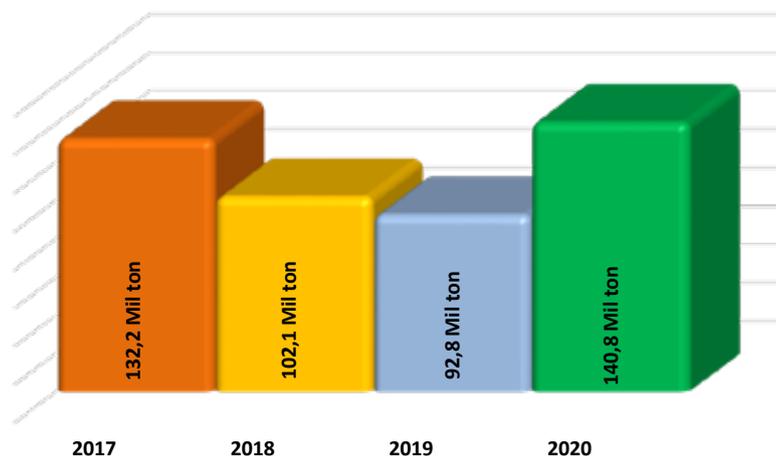
* Em relação ao mesmo período de 2019

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

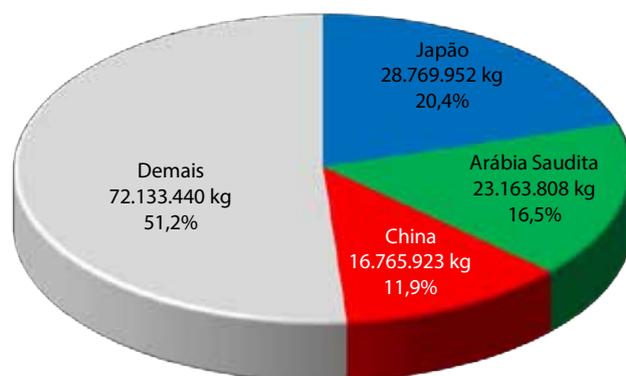


FRANGO

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO - ACUMULADO DE JANEIRO A AGOSTO



GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DA CARNE DE FRANGO - 2020



A expectativa é que as exportações goianas sigam firmes para seus principais parceiros comerciais na Ásia e no Oriente Médio. O aumento no volume comercializado por Goiás, somado à valorização do dólar frente ao Real, tem contribuído para reduzir os impactos da baixa cotação do produto no mercado internacional.

Os agentes envolvidos nessa cadeia produtiva precisam se manter atentos aos planos de expansão na produção de frangos na China, grande player mundial, que, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), deve produzir um recorde de 14,85 milhões de toneladas em 2020. Isso tem elevado a demanda por grãos utilizados na produção de ração, como milho e soja, e tem impactado os custos de produção de carnes no Brasil.

Fonte: CEPEA/ESALQ/ CONAB/ IBGE/ IFAG/ MAPA/ Ministério da Economia / USDA.

No cenário nacional, o mercado de ovos encontra-se com excedente de oferta. A produção de ovos de galinha no país, no segundo trimestre de 2020, conforme dados divulgados pelo IBGE, registrou alta em comparação ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2019. A falta de demanda, explicada pela redução do consumo de alimentos - que possui ovos como ingrediente - em, por exemplo, lanchonetes e eventos, assim como pela retração das exportações, tem puxado para baixo os preços de comercialização. Isso tem impactado a rentabilidade do produtor que enfrenta elevação dos preços dos insumos e, segundo o Cepea, também enfrenta dificuldades em realizar descartes planejados das poedeiras para controlar a produção.

Em Goiás, a produção de ovos é totalmente consumida no mercado doméstico e teve recuo de sua produção, em comparação com o primeiro semestre de 2019.



OVOS

GOIÁS: PRODUÇÃO DE OVOS

2º TRIMESTRE DE 2020

52,9 MILHÕES DE DÚZIAS DE OVOS

↑ 2,8%* ↓ 2,9%**

9,5 MILHÕES DE GALINHAS POEDEIRAS

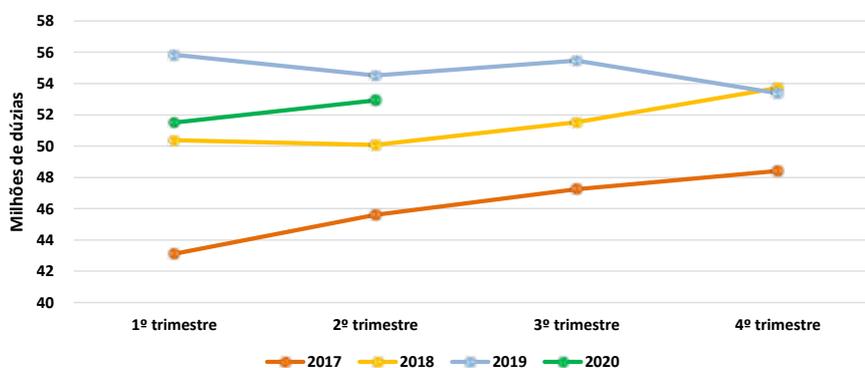
↑ 3,9%* ↓ 2,2%**

* Em relação ao 1º trimestre de 2020

** Em relação ao 2º trimestre de 2019

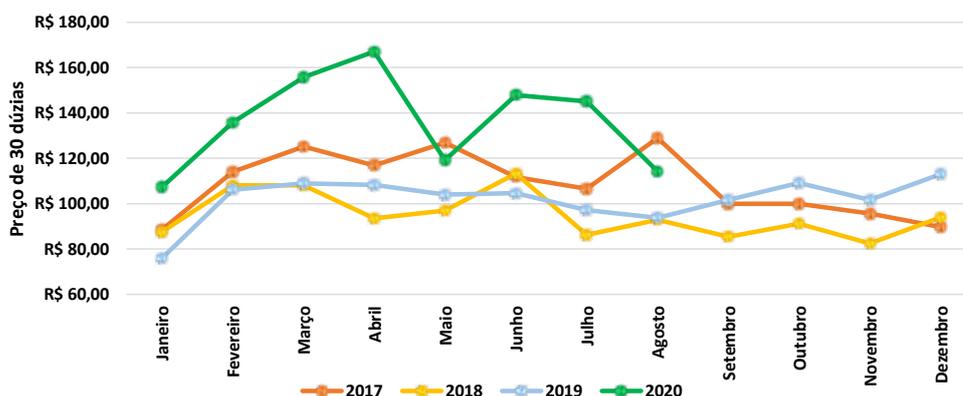


GOIÁS: PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA



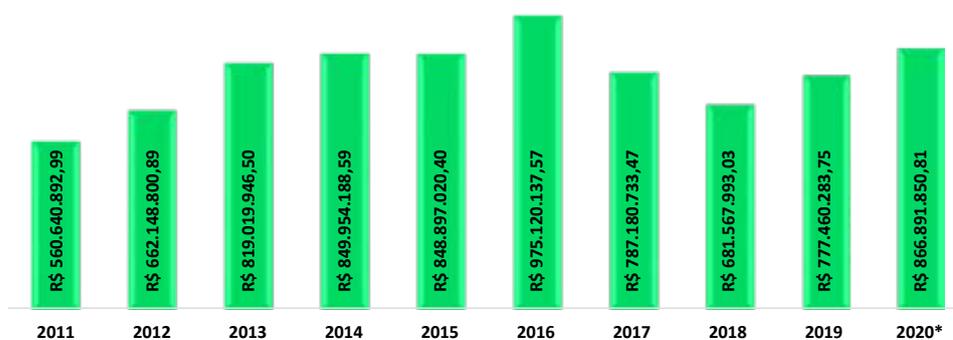
De acordo com a Conab, o preço médio de 30 dúzias de ovos grandes e brancos de galinha, em Goiás, sofreu elevação logo no início da pandemia - em fevereiro deste ano. As altas consecutivas levaram o produto a registrar o maior valor em abril, com média de R\$ 167,08 no atacado. O Valor Bruto de Produção de ovos, divulgado em setembro para Goiás, prevê crescimento de 11,5% neste ano ante 2019, contudo, em abril, a estimativa era de 19,4%, mostrando que o VBP de ovos é sensível à variação de preço no decorrer dos meses. Assim, a variação dos preços reflete a volatilidade do mercado sobretudo os aumentos verificados no auge das medidas de isolamento social - meses de março e abril.

GOIÁS: PREÇO MÉDIO DE 30 DÚZIAS NO ATACADO DE OVOS DE GALINHA BRANCOS



Conab (corrigido pelo IGP-DI/ FGV) - adaptado pela Seapa.

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE OVOS



* Estimativa divulgada em setembro

No cenário internacional, verifica-se retração do embarque brasileiro de ovos, com registro no acumulado do ano (janeiro a agosto) de US\$ 30,7 milhões em ovos e gemas para diversos países, principalmente Árabes. Há expectativa de expansão dessas vendas, uma vez que, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal, o México - maior consumidor de ovos do mundo - abriu seu mercado para a produção brasileira. Goiás ainda não participa da comercialização internacional de ovos, sendo essa informação uma excelente oportunidade para a avicultura de postura no estado, que segue demonstrando qualidade dos produtos e controle sanitário dos plantéis.

Fonte: CEPEA/ESALQ/ CONAB/ IBGE/ IFAG/ MAPA/ ABPA/ Ministério da Economia.

LEITE



Desde o início de 2020, segundo o Cepea, o preço do leite pago ao produtor vem apresentando aumento - acentuado nos últimos meses por fatores sazonais, em que a captação de leite é reduzida decorrente da baixa disponibilidade de pastagens, com a diminuição das chuvas no Sudeste e no Centro-Oeste. Nesse período, a valorização do leite ao produtor também esteve atrelada à maior competição entre as indústrias de laticínios para garantir a compra de matéria-prima. Ademais, a importação do leite em pó para o Brasil ficou mais cara, devido à desvalorização do Real frente ao dólar.

No mês de setembro, conforme o Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano, a indústria de laticínios do estado teve uma elevação do preço médio da sua cesta de derivados lácteos, comparado com o mês anterior, com variação total ponderada de 11,5%.

GOIÁS: PREÇOS NOMINAIS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO

Mês de referência	Leite UHT integral (R\$/litro)	Leite em pó Integral (R\$/Kg)	Queijo muçarela (R\$/Kg)	Leite Condensado (R\$/kg)	Creme a granel (R\$/kg)
Agosto	3,33	19,52	27,12	7,84 ⁽¹⁾	23,30
Setembro	3,62	21,86	29,72	9,57 ⁽²⁾	24,67
Variação					
Setembro/Agosto	8,81%	11,95%	9,60%	22,02%	5,88%

O cenário está sendo impactado, segundo o Cepea, por três fatores principais: condições climáticas mais severas, que dificultam a retomada da produção leiteira; aumento nos custos de produção em relação ao ano anterior - o que tem comprometido a elevação dos investimentos; e redução dos estoques de derivados lácteos - relacionada à recuperação do consumo, ancorado nos programas de auxílio emergencial.

A pesquisa trimestral de produção de leite, realizada pelo IBGE, apontou que, no 2º trimestre de 2020, houve redução na produção nacional, tanto em comparação ao trimestre anterior, como ante o 2º trimestre de 2019. O estado de Goiás também registrou retração nesse período.

GOIÁS: PRODUÇÃO DE LEITE

2º TRIMESTRE DE 2020

569,1 MILHÕES DE LITROS DE LEITE

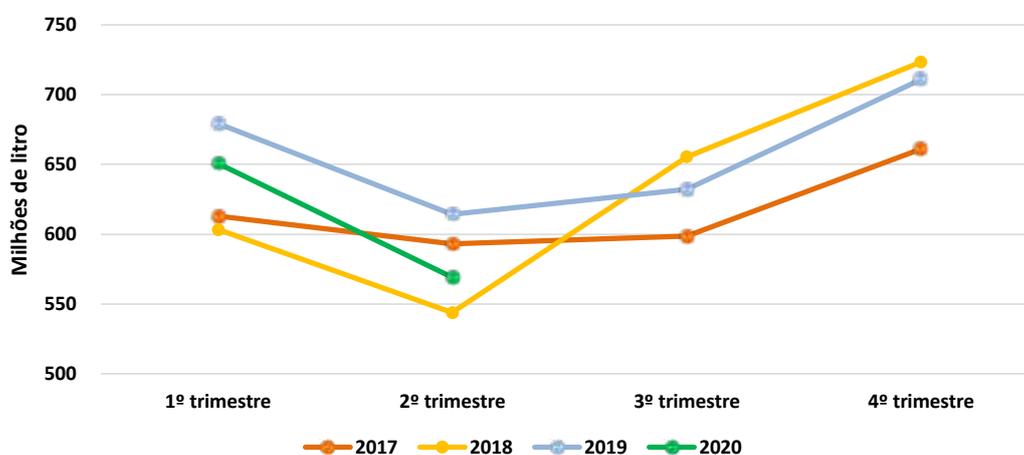
↓ 12,5%* ↓ 7,4%**



* Em relação ao 1º trimestre de 2020

** Em relação ao 2º trimestre de 2019

GOIÁS: PRODUÇÃO DE LEITE



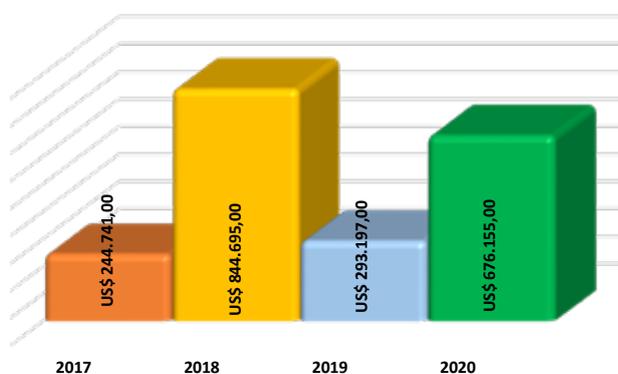
LEITE

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DO LEITE

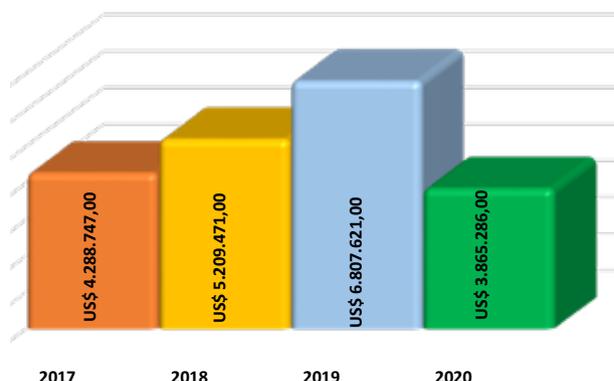


* Estimativa divulgada em setembro

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS - JANEIRO A AGOSTO



GOIÁS: IMPORTAÇÕES DE LÁCTEOS - JANEIRO A AGOSTO



A expectativa, com a chegada, nos próximos meses, da estação chuvosa em Goiás, é que se verifique incremento na produção e redução nos custos, uma vez que a disponibilidade de pastagens diminui a necessidade de suplementação na alimentação do rebanho.

Em busca de fortalecer essa cadeia produtiva no estado, o Governo de Goiás tem apoiado os produtores de queijo artesanal a fazerem parte do Programa Selo Arte - criado pelo Ministério da Agricultura a fim de desburocratizar o registro para comercialização interestadual de produtos, contando com inspeção e fiscalização de natureza prioritariamente orientativa. Com isso, espera-se agregar valor ao queijo artesanal goiano, com produção segura e geração de renda ao agricultor familiar goiano.

Fonte: CEPEA/ESALQ / IBGE/ IMB/ MAPA/ Ministério da Economia.

No mercado internacional, a valorização do dólar frente ao Real segue puxando para cima a precificação da soja brasileira, com tendência a permanecer com preços elevados no mercado interno. Embora as cotações da soja em Chicago tenham tido baixas, nos últimos dias de setembro, o aumento da taxa de câmbio foi suficiente para sustentar altas nos preços internos. No país, no acumulado do ano (janeiro a agosto de 2020), o câmbio favorável às exportações e a demanda asiática aquecida impulsionaram os embarques dos produtos do complexo soja que contabilizaram U\$ 30,3 bilhões, valor 25,6% maior que no mesmo período de 2019. O estado de Goiás se destaca nesse cenário, participando com 9,7% das exportações brasileiras do complexo soja.

Conforme o último levantamento da safra 2019/2020 - fechamento de safra - divulgado pela CONAB, a produção de soja no país foi recorde. Embora tenha ocorrido quebra de safra no Rio Grande Sul, a produção nacional da oleaginosa cresceu 4,3% ante a safra anterior. Acompanhando o bom desempenho nacional, Goiás também confirma produção recorde com acréscimo de 8,8%, em relação à safra 2018/2019.

Nas últimas safras, o crescimento da produção de soja em Goiás é verificado com ganhos de produ-

tividade. Enquanto a produção cresceu, entre as safras 2000/2001 e 2019/2020, 3,2 vezes, a expansão de área foi de 2,3 vezes. Os bons resultados são reflexos principalmente dos investimentos realizados pelos produtores goianos e pelo acesso ao crédito para essa atividade.

Em relação ao preço, segundo dados coletados pelo IFAG, divulgados no Boletim da 4ª semana, em Goiás, a média da soja disponível (limpa sobre rodas) está em R\$ 140,00/sc, a soja balcão está entre R\$ 120,00 e R\$ 135,00/sc e a soja futura pode ser comercializada a R\$ 113,20/sc. Ainda, segundo o Instituto, os fretes - saindo de Rio Verde (GO) com destino a Paranaguá (PR) - apresentam queda nos preços, com o número de veículos operando no trecho reduzido, reflexo da redução de negociações para exportação, devido à escassez de grãos no país.

O bom desempenho das lavouras de soja e os preços de comercialização elevados têm refletido diretamente no Valor Bruto de Produção da soja em Goiás para 2020, ultrapassando R\$ 19,3 bilhões, acréscimo de 35,0% em comparação ao registrado em 2019.



SOJA

GOIÁS: SAFRA DE SOJA 2019/20



PRODUÇÃO:
13,2 milhões de toneladas

PARTICIPA COM:

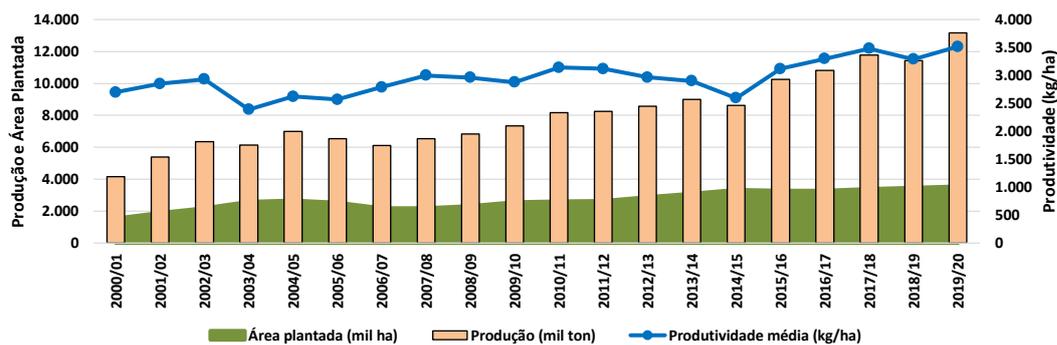
10,5% da produção nacional

ÁREA PLANTADA:
3,5 milhões de ha ↑ 2,0%*

PRODUTIVIDADE MÉDIA:
3,7 t/ha ↑ 6,7%*

* Em relação à safra anterior.

GOIÁS: SAFRAS DE SOJA



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DA SOJA



Estimativa divulgada em setembro

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A AGOSTO):

US\$ 2,9 bilhões

↑ **49,0%***

PARTICIPA COM:

63,3% das exportações
do agro goiano

8,5 milhões de toneladas

↑ **55,0%***

AGOSTO DE 2020:

US\$ 263,0 milhões

↑ **117,8%***

PARTICIPA COM:

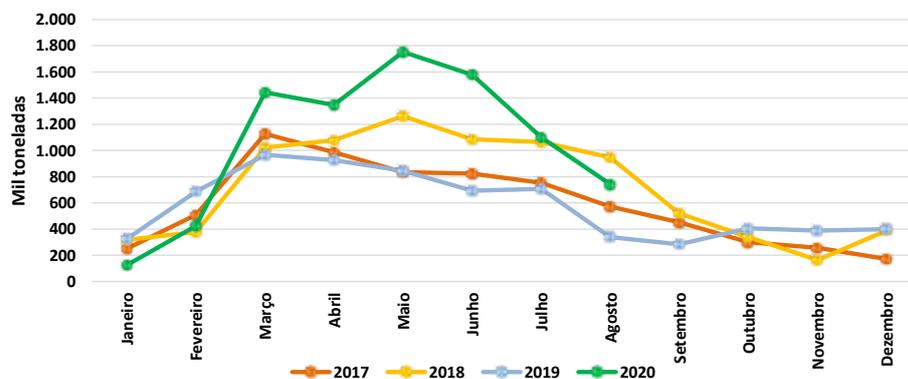
45,7% das exportações
do agro goiano

741,3 mil toneladas

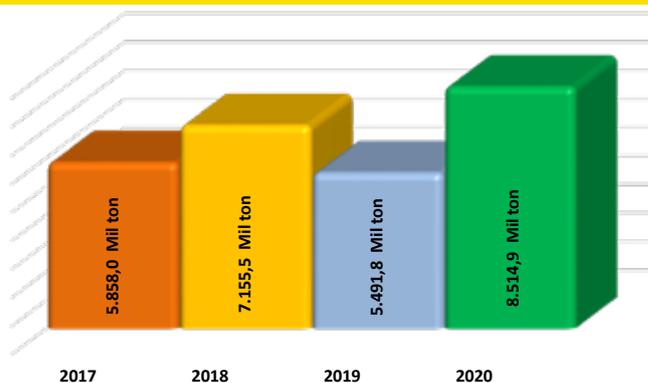
↑ **118,0%***

** Em relação ao mesmo período de 2019*

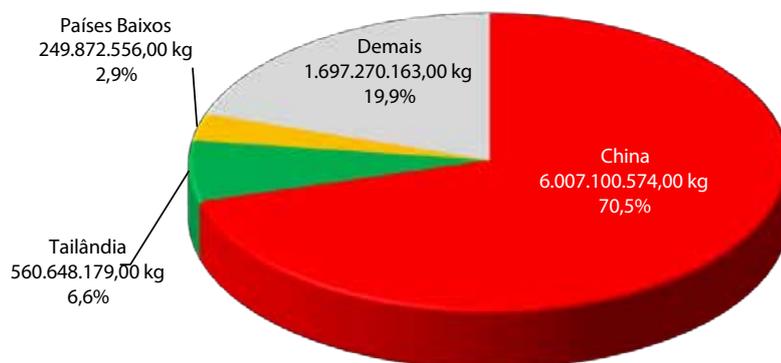
GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA



GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA - ACUMULADO DE JANEIRO A AGOSTO



GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DO COMPLEXO SOJA - 2020



Com os excelentes resultados obtidos na produção 2019/2020, os produtores se mostram otimistas para a safra 2020/2021, com expectativa de aumentar a área plantada para a nova semeadura que pode se iniciar com o fim do vazio sanitário no estado - 24 de setembro.

Quanto aos preços, a tendência é que sigam em patamares elevados, puxados pela expectativa de manutenção da demanda chinesa aquecida, de crescimento da procura no mercado interno e de câmbio favorável à exportação.

Nesse contexto, tanto o estado de Goiás quanto o país seguem competitivos na dinâmica do comércio externo da oleaginosa. Grandes volumes de exportações, compras antecipadas para safra 20/21 e travamento de negócios para 2022 evidenciam a competitividade da soja brasileira. Os produtores, no entanto, precisam ficar atentos às questões climáticas que podem afetar os indicadores de produtividade da nova safra que se inicia.

Há boa expectativa para o mercado de milho brasileiro para a safra 2020/21. Segundo projeções realizadas pela Conab, estima-se crescimento tanto de área, quanto da produção, com possibilidade de retração da produtividade provocada por questões climáticas. A expansão da oferta é puxada pela boa rentabilidade verificada na safra 2019/20, elevação do consumo para ração animal, expectativa de aumento das exportações e retomada da produção de etanol a partir do milho.

Os preços do milho seguem em patamares elevados e a tendência é de manutenção com possibilidade de alta, decorrente da necessidade de reposição de estoques da indústria. Na praça goiana, o mês de setembro registra valorização, segundo dados coletados pelo IFAG, a média do preço do milho em Goiás, no dia 28/09 foi de R\$ 51,59/saca de 60 kg, ante R\$ 48,61, em 02/09.

O crescimento da produção e os preços elevados são fatores determinantes para o aumento da estimativa do Valor Bruto de Produção Agropecuário do milho para Goiás em 2020, de R\$ 8,5 bilhões, incremento de 26,2% frente a 2019.

MILHO

GOIÁS: SAFRA DE MILHO 2019/20



PRODUÇÃO:

12,6 milhões de toneladas ↑ **9,8%***

PARTICIPA COM:

12,3% da produção nacional

ÁREA PLANTADA:

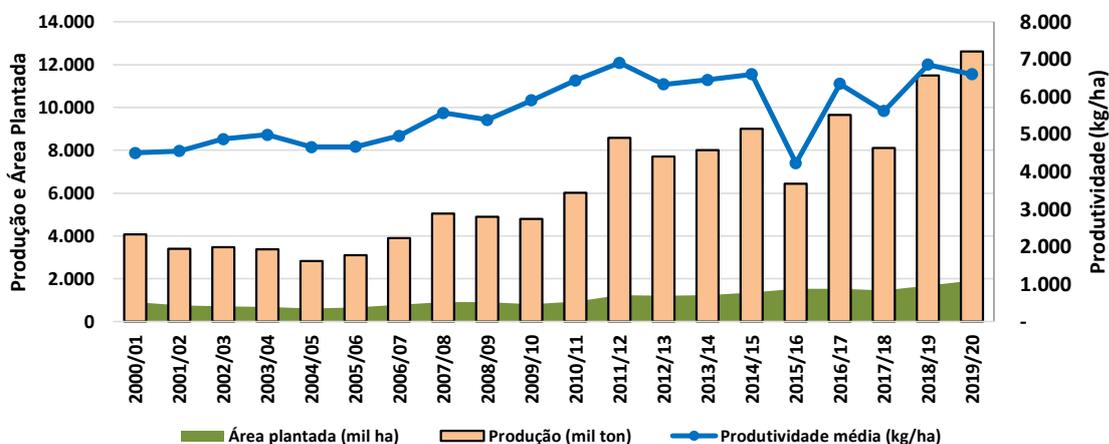
1,9 milhões de hectares ↑ **14,0%***

PRODUTIVIDADE MÉDIA:

6,6 t/ha ↓ **3,7%***

** Em relação à safra anterior*

GOIÁS: SAFRAS DE MILHO



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE MILHO



* Estimativa divulgada em setembro

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE MILHO

ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A AGOSTO):

US\$ 213,3 milhões ↓ **37,4%***

PARTICIPA COM:

4,6% das exportações do agro

1,3 milhão de toneladas ↓ **33,9%***

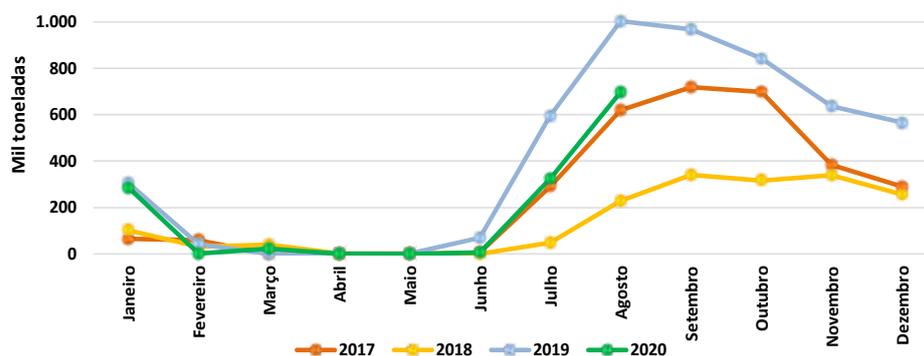
AGOSTO DE 2020:

US\$ 110,4 milhões ↓ **34,4%***

697,7 mil toneladas ↓ **30,5%***

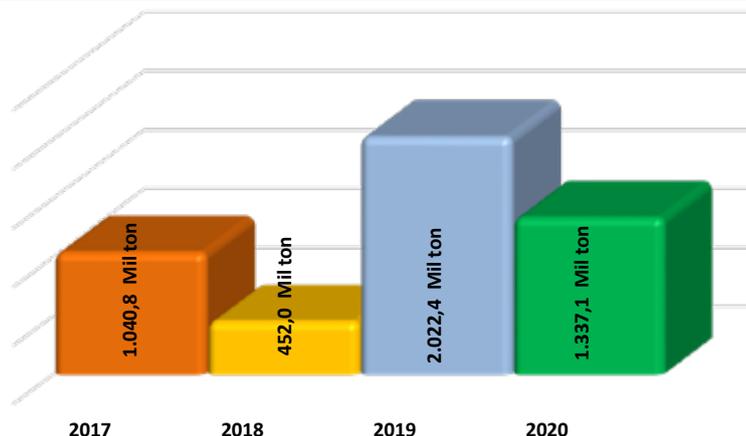
* Em relação ao mesmo período de 2019

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE MILHO

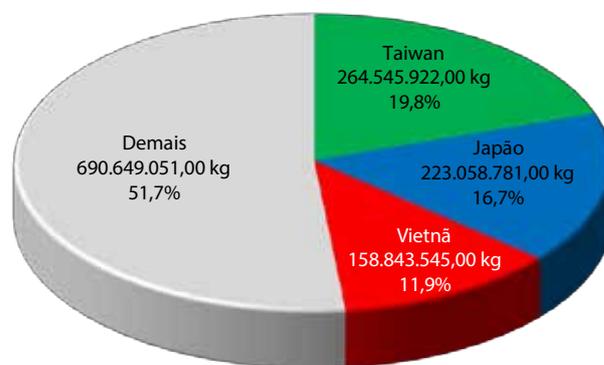


MILHO

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE MILHO - ACUMULADO DE JANEIRO A AGOSTO



GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DO MILHO - 2020



No contexto internacional, em 2020, Goiás comercializou milho com 40 países. Há expectativa de que a Ásia amplie suas importações do grão, impulsionada por uma redução na produção da região – decorrente de problemas climáticos que afetaram as lavouras. A Argentina também aponta redução da oferta do milho para comercialização internacional. Esse cenário indica uma oportunidade para o produtor deste cereal no Brasil expandir seus mercados.

A demanda aquecida dos chineses pela soja brasileira pode afetar a decisão do produtor sobre qual grão cultivar na safra de verão 2020/2021. Do mesmo modo para Goiás, é possível que a competitividade da soja influencie a escolha do produtor em detrimento do cultivo do milho 1ª safra. Já para a 2ª safra, a tendência é que se aumente a área plantada, puxada pelos preços elevados de comercialização. O produtor deve, no entanto, ficar atento à questão climática que será determinante para a produtividade do milho safrinha no estado.

Fonte: CEPEA/ESALQ/ CONAB/ IBGE/ IFAG/ MAPA/ Ministério da Economia.

A elevação recente dos preços do arroz no mundo e também no Brasil é puxada pela expansão da demanda mundial e por restrições de exportação por parte de alguns países. Segundo a Reuters, importantes players do mundo, como Tailândia, Vietnã e Índia restringiram suas exportações de arroz no início da pandemia. As companhias que têm o grão entre seus principais produtos estão se destacando na bolsa de valores nas últimas semanas. No Brasil, segundo o Cepea, não são todos os rizicultores que estão se beneficiando desse momento de alta, uma vez que esses valores não chegam integralmente ao produtor rural, pois muitos antecipam a venda, em que pelo menos um terço da produção de arroz foi negociada antecipadamente com cerealistas e indústrias nas últimas cinco safras.

Para o consumidor de arroz na capital de Goiás, o aumento de preço desse produto, segundo o IPCA/IBGE, foi de 14,53% - variação acumulada no ano (janeiro a agosto), situando-se abaixo da variação acumulada na média nacional que foi de 19,25%.

O Estado de Goiás não se destaca pela quantidade produzida de arroz, o que torna necessário buscar o abastecimento à indústria goiana em outras unidades da federação, principalmente do Rio Grande do Sul. No comércio internacional, Goiás também não participa de forma significativa.

Nas últimas safras, a área plantada de arroz em Goiás vem diminuindo. Verifica-se, nesse período, ganho de produtividade, decorrente de sistemas de irrigação, no entanto, a competitividade desse cereal produzido no estado ainda é baixa.

ARROZ

GOIÁS: SAFRA 2019/20



PRODUÇÃO:

120,4 mil toneladas

↑ **6,9%***

PARTICIPA COM:

1,1% da produção nacional

ÁREA PLANTADA:

22,6 mil hectares

↓ **0,9%***

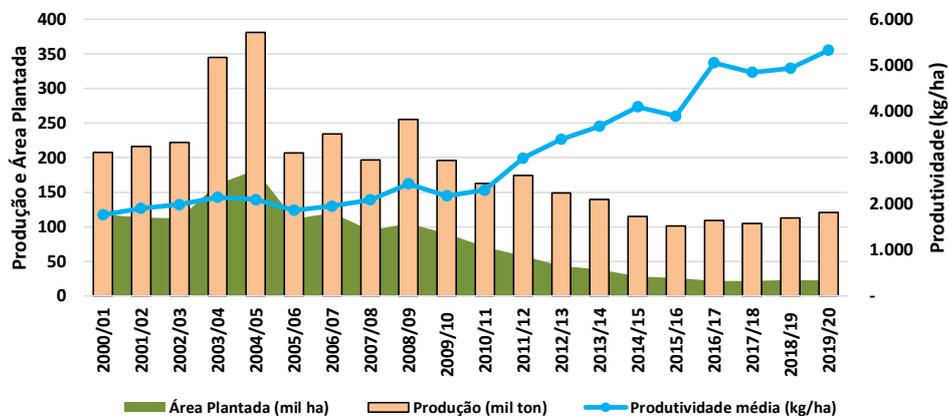
PRODUTIVIDADE MÉDIA:

5,3 t/ha

↑ **7,9%***

* Em relação à safra anterior

GOIÁS: SAFRA DE ARROZ



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DO ARROZ



* Estimativa divulgada em setembro

No que se refere ao comércio internacional desse grão, no acumulado do ano (janeiro a agosto), as exportações brasileiras de arroz alcançaram 1,2 milhões de toneladas, alta de 73,5% em relação ao mesmo período de 2019, puxadas pela valorização do dólar frente ao Real. Do lado das importações, nessa mesma base de comparação, houve uma redução de 17,2%. Com o objetivo de garantir o abastecimento interno, o governo federal, no dia 09/09/2020, decidiu zerar a alíquota do imposto de importação para o arroz em casca e beneficiado até 31 de dezembro deste ano. As importações de arroz, nas 3 primeiras semanas de setembro, segundo informações da balança comercial brasileira, já registram média diária de 2,3 mil toneladas importadas, enquanto que no mesmo período do ano passado foi de 210,4 toneladas. A expectativa é que as importações cresçam ainda mais, diante da isenção da tarifa de importações até o final deste ano, a fim de garantir a segurança alimentar no Brasil.

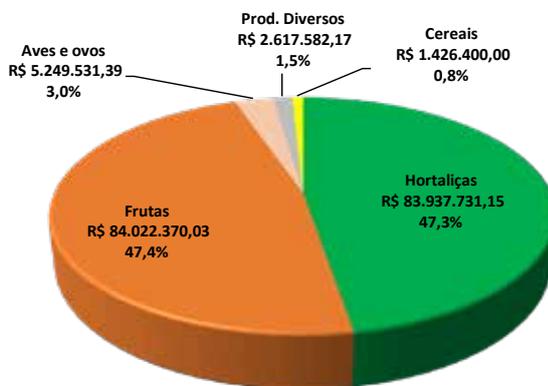
Ademais, segundo o Ministério da Agricultura, para a safra de arroz 2020/21, que começa a ser comercializada em março de 2021, espera-se expansão da produção, com arrefecimento de preços no próximo ano. Destaca-se que, após constantes reduções na área plantada de arroz, a Conab estima expansão de área em 12,1% e de produção próxima a 12 milhões de toneladas para safra 2020/21.

Fonte: CEPEA/ESALQ/ CONAB/ IBGE/ IFAG/ MAPA/ Ministério da Economia/ Reuters.

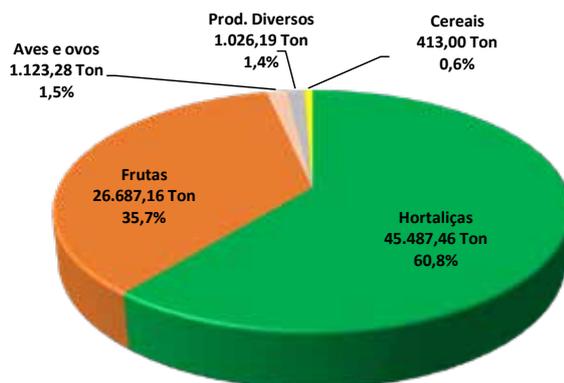
Com o período de seca, os produtores de frutas e hortaliças se tornam dependentes da prática de irrigação para manter a produção, além da ocorrência de perdas no transporte e queda da qualidade devido às altas temperaturas. Em agosto, a Ceasa de Goiás registrou recuo de 2,0% no volume comercializado ante julho. Parte desse recuo é justificado pelo aumento nos preços de importantes produtos presentes na mesa do goiano, como melancia, tomate, cenoura e banana, uma vez que o aumento nos custos de produção é repassado aos consumidores para a manutenção da produção.

GOIÁS: COMERCIALIZAÇÃO EM AGOSTO DE 2020

VALOR



QUANTIDADE



GOIÁS: PREÇO MÉDIO DAS FRUTAS E HORTALIÇAS DE MAIOR REPRESENTATIVIDADE NA COMERCIALIZAÇÃO EM AGOSTO

	Banana	Laranja	Maçã	Mamão	Melancia
Preço (R\$/kg)	3,15	1,39	4,56	2,09	1,72
VAR % (ago/jul)	↑ 2,3	0,0	↑ 8,1	↑ 78,6	↑ 28,5

	Alface	Batata	Cebola	Cenoura	Tomate
Preço (R\$/kg)	1,67	1,60	2,44	1,69	1,91
VAR % (ago/jul)	↓ 6,2	↓ 1,2	↓ 30,3	↑ 61,7	↑ 49,2

Em Goiás, os preços de agosto frente julho apresentaram elevação para as frutas e queda para as hortaliças - exceto para a cenoura e o tomate, que tiveram aumentos bastante expressivos, provocados pela menor oferta no estado. Para o tomate, qualquer queda na produção local faz com que os preços reajam rapidamente, enquanto que a cenoura, após um período de queda de preços, apresentou reversão dessa tendência em agosto e, para setembro, não há expectativa de alterações deste cenário.

O mercado das frutas em Goiás foi marcado por preços situados em patamares elevados sobretudo para a melancia e o mamão. A melancia apresentou cotações em alta para o produtor, com ótima rentabilidade, apesar de aumento do custo de produção. Os preços do mamão subiram na parcial de agosto nas primeiras semanas do mês em decorrência da menor oferta.

Fonte: Ceasa-GO / Conab, 2020.

PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE DA RAIVA DOS HERBÍVOROS - PECRH

Em Goiás, a Agrodefesa promove a prevenção e o controle da disseminação da raiva dos herbívoros nos rebanhos goianos, por meio de estratégias que envolvem vários aspectos, com destaque para a vacinação de animais suscetíveis à doença. Além disso, a Agência desempenha o trabalho de identificar as regiões que possuem maior risco para a enfermidade e de delimitar os municípios em que a vacinação deve ser obrigatória em virtude desse risco.

A raiva é uma doença que não tem cura, sendo causada por vírus transmitido pela saliva de animais infectados e afeta todos os mamíferos, inclusive o homem. Os morcegos hematófagos (vampiros) são os principais transmissores da raiva para os herbívoros (bovinos, búfalos, equinos, caprinos e ovinos). Diante disso, a Agrodefesa promove duas campanhas semestrais de vacinação contra a raiva dos herbívoros no estado. Também são realizadas ações de educação para a conscientização dos proprietários de animais sobre a importância da vacinação de seus rebanhos, a fim de se evitar a ocorrência da doença em suas propriedades. Ademais, isso impede grandes perdas econômicas, uma vez que a doença é fatal em 100% dos casos.

OBJETIVOS DO PECRH:

- Reduzir a prevalência da raiva nos herbívoros
- Realizar controle das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis-EET

DESTAQUES DE ESTRATÉGIAS DE AÇÕES DESEMPENHADAS PELA AGRODEFESA EM 2020

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: 2.567 AÇÕES*

- Atendimentos às notificações de suspeitas de casos de raiva em herbívoros
- Coleta de material para diagnóstico da doença
- Monitorar áreas em que há focos e regiões consideradas de alto risco
- Vigilâncias em propriedades rurais, buscando por animais que possam estar com sintomatologia neurológica, bem como animais espoliados por morcegos hematófagos.

VACINAÇÃO DOS HERBÍVOROS

- Vacinação compulsória dos herbívoros realizada nos 121 municípios de alto risco para raiva, conforme anexo da IN AGRODEFESA N° 002/2017
- Resultado da etapa de maio/2020:

12.940.930

animais

em mais de

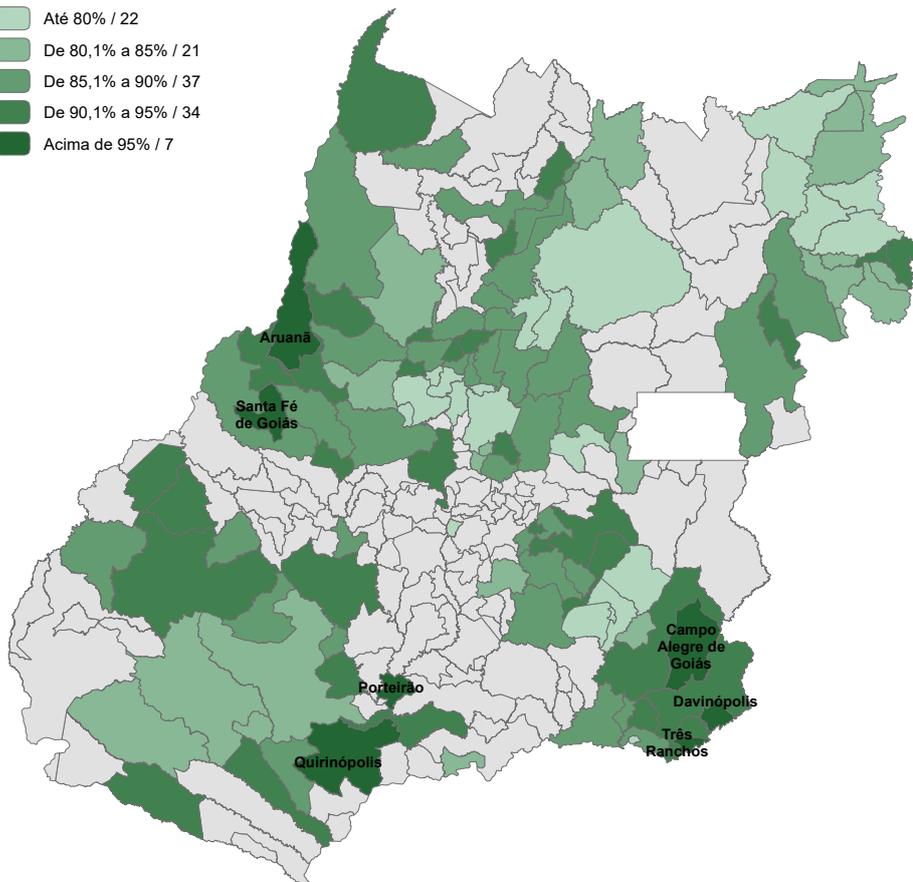
120 MIL

estabelecimentos rurais

GOIÁS: VACINAÇÃO DO REBANHO DE HERBÍVOROS EM 2020*

Percentual do rebanho vacinado / nº de municípios

- Não obrigatoriedade / 125
- Até 80% / 22
- De 80,1% a 85% / 21
- De 85,1% a 90% / 37
- De 90,1% a 95% / 34
- Acima de 95% / 7



CONTROLE DE TRANSMISSORES 185 AÇÕES*

- Cadastrar e monitorar abrigos de morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus* (estes são os principais transmissores da raiva aos rebanhos)
- Captura para controle populacional em casos de focos de raiva, bem como captura para diagnóstico de raiva nesses animais, visando detectar a circulação viral nas colônias.

A Agrodefesa, em colaboração com o trabalho do produtor goiano, busca a obtenção de altos níveis de vacinação nos rebanhos goianos, trazendo assim bons resultados na prevenção e no controle da raiva dos herbívoros no estado.

*Dados de janeiro a 14 de setembro/2020

Fonte: Agrodefesa, 2020.

PARCERIA ENTRE AMBEV E PEQUENOS PRODUTORES DE MANDIOCA

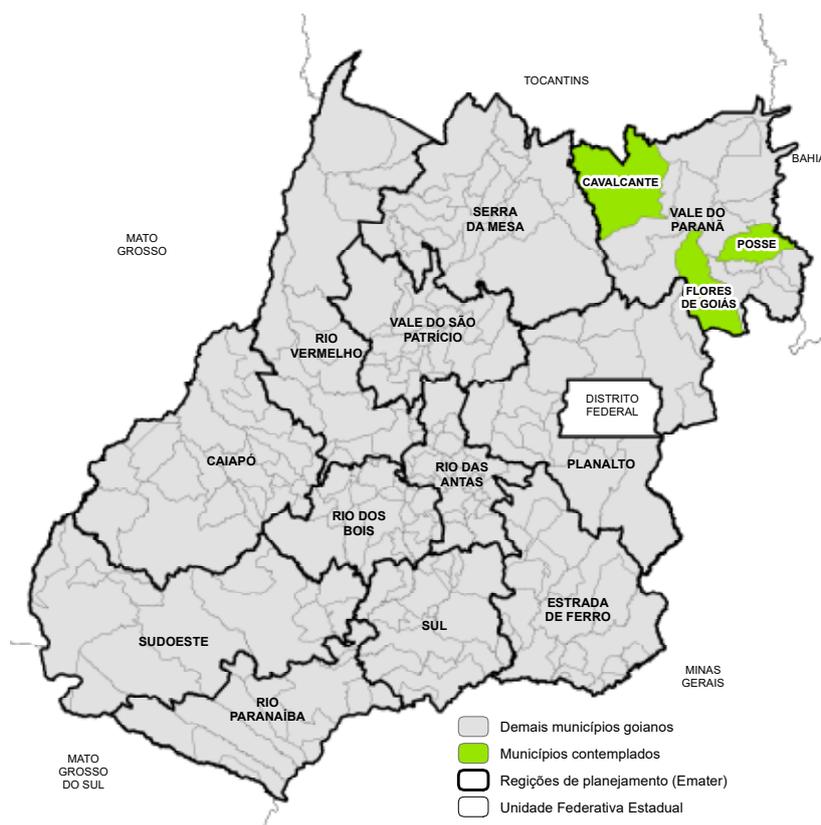
A parceria entre Ambev - empresa brasileira de produção de bebidas - e pequenos produtores de mandioca de Goiás fomenta a produção e a geração de renda para integrantes da agricultura familiar nos municípios do nordeste goiano.

Nesse projeto, a Emater atua no mapeamento dessas famílias produtoras, com pequenas áreas de cultivo, e realiza a interlocução entre os trabalhadores rurais e a multinacional. Por meio desse trabalho, o Governo de Goiás busca auxiliar os produtores de pequeno porte a comercializar sua produção.

A Ambev pretende adquirir, até o final do ano, 750 toneladas de mandioca para fabricação de cerveja. Nessa primeira etapa, a compra será de pequenos produtores e integrantes da agricultura familiar assistidos pela Emater dos municípios de Cavalcante, Alto Paraíso, Buritinópolis, Flores de Goiás e Posse

Conforme as diretrizes do projeto, a mandioca foi identificada como um ingrediente-chave para o processo de produção das cervejas. Pesquisas foram realizadas para conhecer as especificidades de cada cultura e as necessidades mercadológicas locais. O propósito é ressignificar a lógica de produção das regiões, tornando-as ainda mais competitivas economicamente.

GOIÁS: MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM O PROJETO COM DESTAQUE AOS CONTEMPLADOS NA PRIMEIRA ETAPA DE COMPRA



PRIMEIRA ETAPA:

65 famílias 340 toneladas*

EXPECTATIVA (ATÉ 2022):

300 famílias 12 MIL toneladas

*Números atualizados no dia 22/09/2020

Esse projeto mostra sua relevância ao contribuir para o progresso socioeconômico da região, sobretudo no âmbito social, uma vez que prioriza integrantes da agricultura familiar e produtores assentados. Presente em grande parte dos municípios goianos, a Emater tem papel de identificar os locais e as famílias rurais mais vulneráveis, para que a assistência chegue até elas, promovendo a comercialização da produção, gerando renda e desenvolvimento local. A expectativa é que essa iniciativa fomente maior produção de mandioca e atraia indústrias especializadas no processo de extração da fécula da mandioca, operação que ainda não é realizada no Estado, a fim de agregarmos valor às etapas produtivas dessa cadeia em Goiás.

Fonte: Emater, 2020.

SEAPA
Secretaria de
Estado de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



**AGRO
DEFESA**
Agência Goiana de Defesa Agropecuária



EMATER
AGÊNCIA GOIANA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA,
EXTENSÃO RURAL E PESQUISA AGROPECUÁRIA





W W W . A G R I C U L T U R A . G O . G O V . B R

© SEAPAGOIAS

SEAPAGOIAS

@GOIASSEAPA

SECRETARIA DE AGRICULTURA DE GOIÁS